



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP
REPOSITÓRIO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA E INTELLECTUAL DA UNICAMP

Versão do arquivo anexado / Version of attached file:

Versão do Editor / Published Version

Mais informações no site da editora / Further information on publisher's website:

<https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/somanlu/article/view/8456>

DOI: 0

Direitos autorais / Publisher's copyright statement:

©2020 by UFAM/PROGESP/PPGSCA. All rights reserved.

DIRETORIA DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

Cidade Universitária Zeferino Vaz Barão Geraldo

CEP 13083-970 – Campinas SP

Fone: (19) 3521-6493

<http://www.repositorio.unicamp.br>

**MULTIPLICIDADE SEXUAL NOS REGISTROS RUPESTRES DO
PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA – PI (BRASIL)
SEXUAL MULTIPLICITY ROCK PAINTINGS AT THE SERRA DA
CAPIVARA NATIONAL PARK – PI (BRAZIL)**

Michel Justamand - Professor Associado do Curso de História da Arte da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP. E-mail: micheljustamand@yahoo.com.br

Gabriel Frenchiani de Oliveira - Docente da Secretaria de Educação do Estado do Piauí – SEDUC/PI. E-mail: gfrechiani@hotmail.com

Pedro Paulo A. Funari - Professor Titular do Departamento de História da UNICAMP. E-mail: ppfunari@uol.com.br

Albérico Nogueira de Queiroz - Professor Associado do Departamento de Arqueologia da UFS. aniqueiroz@hotmail.com

Valdeci dos Santos Júnior - Professor Adjunto do Departamento de História da UERN. E-mail: valdecisantosjr@hotmail.com

Antoniél dos Santos Gomes Filho - Docente da Faculdade Vale do Salgado – FVS. E-mail: antoniél.historiacomparada@gmail.com

Vitor José Rampaneli de Almeida - Doutorando em Planejamento e Gestão de Territórios – UFABC. E-mail: vitor.almeida@ufabc.edu.br

Vanessa Belarmino da Silva - Arqueóloga pela Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF. E-mail: vanessabela18@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Estudos arqueológicos recentes vem se dedicando em temáticas pouco debatidas em tempos atuais, a temática “sexualidade” é um exemplo dessas novas abordagens. Dentro das concepções e abordagens antropológicas, esses saberes se relacionam tanto à crescente compreensão de que as condutas sociais se alteram no tempo e no espaço, quanto às transformações comportamentais nas sociedades contemporâneas. No Brasil, diversos estudos e pesquisas buscam compreender temas diversificados e pouco aprofundados nas áreas da arqueologia histórica e pré-histórica, dando relevância e protagonismo às vozes do presente e do passado (Allen, 2006; Carvalho & Funari, 2009). A sexualidade como atividade cultural, compreende fatores ritualísticos e espirituais (Marquetti & Funari, 2013), correlacionados à cooperação e aos conflitos (Grillo, Garraffoni & Funari, 2011). Nessa perspectiva, este estudo

busca melhor compreender um importante elemento do patrimônio cultural brasileiro: a sexualidade na arte rupestre nas áreas que cercam o Parque Nacional Serra da Capivara (PNSC), Piauí.

Dessa forma, se faz necessário informar ao leitor de onde vieram as imaginações, explicações e ponderações, descrevendo a sua história, ou o que antecedeu (Funari et al., 2018). Segundo Justamand (2019a), trata-se de uma forma de oferecer justificativas, trajetórias e reflexões que se fizeram indispensáveis até a finalização da escrita, ora apresentada, onde esses registros têm inúmeras configurações de subsídios, histórias e precedências. Nesse contexto, encontram-se os trabalhos de campo transformados em textos, publicados em Anais, baseados nas exposições orais ocorridas em eventos locais, regionais, nacionais e internacionais, com a temática do Projeto de Pesquisa Diversidade Sexual Ancestral que se fundamenta e legitima por serem raras as pesquisas arqueologia relacionadas à sexualidade no país (Gontijo & Schaan, 2017).

Esses estudos preliminares foram publicados em periódicos brasileiros e estrangeiros, e se fizeram em português, espanhol e em inglês onde, alguns deles se adaptaram em capítulos ou em livros. A trajetória da produção e seus desdobramentos estão relacionados com quatro pesquisas que abordaremos durante esse trabalho e que se encontram inseridas no projeto de pesquisa em desenvolvimento.

Os argumentos que apresentaremos no artigo associam-se com o projeto guarda-chuva para variadas observações e reflexões dos coautores. A presença humana em *terra brasilis* ocorreu por numerosos caminhos (Tenório, 1999; Oliveira, Justamand & Funari, 2019) e se desdobrou em múltiplas dinâmicas e relacionamentos sociais e sexuais (Justamand, 2017a; Justamand et al., 2017). De forma considerável e abundante, essas pluralidades de relações humanas, podem ser observadas nas imagens rupestres grafadas em diversos suportes rochosos do território brasileiro e que contribuem para o entendimento, entre as variadas formas de comportamento social, dos temas que cercam a sexualidade dos grupos humanos pretéritos (Guidon, 1991; Lucas, 1996; Gaspar, 2003; Pereira, 2003; Dantas, 2004; Etchevarne, 2007; Jorge, Prous & Ribeiro, 2007; Justamand, 2007a, 2008; 2012a; 2016b; 2017c; Bucco, 2014).

Nas áreas adjacentes ao Parque Nacional Serra da Capivara, se encontram uma grande variedade de produções rupestres que foram classificadas em estudos realizados na década de 1980 em tradições rupestres de pinturas (Nordeste, Agreste e Geométrica) e gravuras (Itacoatiaras do Oeste e do Leste) (Guidon, 1991; 2015).

Este trabalho dedica-se a um estudo específico das pinturas da Tradição Nordeste (Oliveira & Justamand, 2015a). Essa tradição apresenta uma série de temáticas que permitem comentários, ilações e ponderações (Prous, 1991; Pereira, 1999; Barreto, 2010), especialmente sobre a possibilidade de interpretar as cenas da Tradição Nordeste (Prous, 2009; Justamand, 2016a; Almeida, Etchebehere & Rampaneli, 2017).

Buscando contribuições relevantes para a temática que abordaremos nesse artigo e um breve histórico das investigações regionais, apontamos e destacamos, na primeira das quatro pesquisas, o estudo: “O Brasil desconhecido: as pinturas rupestres de São Raimundo Nonato – PI”, que foi fundamentado em trabalhos de campo com as pinturas rupestres do PNSC, sendo dividida etapas, com média de 15 dias cada, nos meses de janeiro e julho entre os anos de 2003 e 2006. Esse estudo foi vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, na Pontifícia universidade de São Paulo – PUC/SP, entre 2003 e 2007 (Justamand, 2010).

Nesta ocasião, a investigação também abordou cenas e representações de atividades humanas, como caça, amamentação, sexo, parto, danças, lutas e conflitos, violência, músicos, cerimoniais, ações lúdicas e sociais, relações entre humanos e com a fauna local, além do registo do gênero feminino e masculino – especificamente da Tradição Nordeste (Prous, 2007; Justamand, 2007b; 2011b; 2014a, b; 2015d; Justamand, Funari & Alarcón-Jiménez, 2016; Oliveira et al., 2017; Justamand, Oliveira & Belarmino, 2018; Belarmino, 2019).

A presença do feminino nas pinturas rupestres do PNSC foi a abordagem específica da segunda pesquisa do projeto (Franco & Maio, 2018). Trabalhos de campo se mantiveram nas áreas do parque piauiense, em dois períodos, de 15 dias cada, nos meses de julho de 2011 e janeiro de 2012.

A análise dos dados obtidos, associados às diversas contribuições que o trabalho recebeu, transformaram-se em artigos completos publicados em periódicos, capítulo de livro ou livro autoral (Justamand, 2011a, b; 2012b, c, d, e; 2014a; 2018). Os resultados, também, foram apresentados em eventos científicos, no Brasil e na Colômbia, onde foram recebidas oportunas contribuições, indicações e sugestões de pesquisadores com aderência ao tema colocado.

A terceira pesquisa do projeto guarda-chuva analisou as representações de genitálias “masculinas” e “femininas”, nas cenas de pinturas rupestres do PNSC, onde os atividade *in loco* ocorreram nos meses de janeiro e julho de 2014 e 2015, em períodos e 15 a 20 dias.

Assim como nos trabalhos precedentes, os resultados alcançados foram apresentados e organizados em forma de artigos, livros ou capítulos. As divulgações dos estudos em eventos

científicos ocorreram em dois momentos, em 2014, no Brasil e na Argentina e em 2015 no Brasil, Itália e Espanha, sendo essas apresentações registradas em distintas publicações (Justamand, 2014a, b; Justamand, 2015a, b, c, d; Justamand et al., 2017; Justamand, 2019b; Funari & Justamand, 2016; Justamand & Funari, 2017; Justamand et al., 2017; Oliveira & Justamand, 2015a, b).

Por último, o quarto estudo, anteriormente mencionado, apresenta e analisa a temática relação sexual e social entre pessoas do mesmo sexo, registradas em diversas pinturas rupestres do PNSC. As atividades de campo foram realizadas entre o final de janeiro e começo de fevereiro de 2018. Conectada as presentes análises, os dados obtidos foram apresentados na VI Semana Internacional de Arqueologia dos Discentes do Museu de Arqueologia e Etnologia – MAE, da Universidade de São Paulo – USP, em maio de 2019.

Para a edificação das conjecturas dessas pesquisas foram apresentadas algumas novas comunicações em eventos nas cidades de Recife, Fortaleza, Diamantina, São Paulo e São Raimundo Nonato; por meio desses eventos, foram ampliados os olhares e conhecimentos sobre a temática da sexualidade na produção rupestre (Gomes Filho et al., 2018; Justamand et al., 2018; Colling et al., 2019; Justamand, 2019a, b; Justamand et al., 2019a, b; Oliveira et al., 2018).

Identificada as referências que antecedem esses escritos, os estudos e suas devidas reflexões foram concentradas nas cenas das imagens rupestres da Tradição Nordeste das áreas que acercam o PNSC voltadas, especificamente, para a diversidade sexual, tendo em vista a possibilidade de suas explicações.

2. O PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA

Os estudos iniciados a partir de 1970 no município de São Raimundo Nonato – PI, onde hoje está instalado o Parque Nacional da Serra da Capivara, permitiram reconhecer os primeiros vestígios humanos no continente americano com idade superior a 50.000 anos (Gaudêncio, 2018). Nas áreas que circundam o parque, existe uma imensa concentração de sítios arqueológicos, os quais fornecem detalhadas informações sobre as primeiras ocupações humanas, que deixaram vestígios de sua existência em variados ecossistemas da região (Pessis, 2003; Almeida et al, 2020).

O PNSC possui a maior concentração conhecida de sítios arqueológicos com as datações absolutas mais recuadas para a arqueologia americana e o maior acervo de pinturas

rupestres do mundo (Martin, 1999). De acordo com os dados obtidos pela Fundação Museu do Homem Americano (FUMDHAM), as pinturas estão organizadas de forma cronológica e por espaços geográficos e, conforme Fumdhm (2006), teriam sido elaboradas em períodos distintos, compreendidos entre 2.000 e cerca de 30.000 anos atrás.

As pesquisas científicas realizadas na região apresentaram resultados importantes para a construção do conhecimento da arqueologia pré-histórica brasileira, atualmente estão catalogados 1.335 sítios arqueológicos no local, onde 184 sítios com vestígios cerâmicos, 946 sítios de pinturas rupestres, 206 sítios de pinturas e gravuras e 80 sítios de gravuras (Guidon, 2014 a, 2014 b; Maranca, Martin, 2014).

No local, já foram encontradas mais de 7.000 fósseis e identificadas mais 60 espécies de animais, das quais 30 espécimes sejam considerados totalmente extintas ou não mais viventes na região (Guerin & Faure, 2014). Nas áreas adjacentes ao PNSC, diversas de espécies fósseis de mamíferos foram coletadas nos seus sítios paleontológicos e se encontram próximos aos sítios arqueológicos – alguns deles fazem parte da fauna ainda vivente na América do Sul (Almeida, 2011).

Para esse estudo, foram analisados 51 sítios arqueológicos com pinturas rupestres. Neste contexto, foi possível observar uma multiplicidade de representações sexuais, particularmente as cenas envolvendo pessoas do mesmo sexo, ainda pouco discutidas nas publicações acadêmicas.

Nos itens a seguir mostraremos um pouco dessa temática relacionada a sexualidade ancestral em outras regiões ao redor do mundo e, posteriormente elaborar um comparativo com as representações existentes nos sítios arqueológicos do PNSC.

2. 1 Considerações sobre o estudo da sexualidade

Riane Eisler, na obra *O prazer sagrado: sexo, mito e política do corpo*, nos proporciona algumas reflexões sobre as prováveis origens do sexo no mundo, onde a guerra entre os sexos pode ser evitável e, também, um melhor entendimento sobre as relações sexuais dos primeiros habitantes do mundo. Eisler (1996) destaca que, na arte pré-histórica, as informações registradas nas paredes das rochas representavam o que os grupos humanos consideravam essencial ou relevante em suas vidas. É perceptível nesses registros, uma forma de respeito e reverência aos poderes criativos da natureza e propõe os nossos ancestrais que faziam isso por meio das imagens sexuais e/ou de nascimentos (Eisler, 1996).

Nas produções rupestres do PNSC é possível reconhecer o gênero da representação antropomorfa. O pênis é grafado tanto ereto quanto em descanso e, em alguns casos, o círculo abaixo das pernas simbolizam as vulvas (Prous, 2006; Pessis, 2003).

No artigo: *Arqueologia de gênero: teoria e fato arqueológico*, Anne-Marie Pessis salienta que a noção de desigualdade entre gêneros não ocorria nas sociedades pré-históricas. Nessa perspectiva, Pessis (2005) aponta que a sobrevivência do grupo, em especial no que ressoa a alimentação e a defesa, o acesso às informações de sobrevivência dos indivíduos, independente do gênero, era extremamente necessária.

A partir dessa observação, é provável que as pinturas com temas voltados para a sexualidade tivessem papel significativo para o grupo que a promoveu, não apenas para a reprodução da espécie humana por meio das práticas sexuais, mas também para a proteção do seu agrupamento. Algo semelhante poderia ter motivado e influenciado as cenas rupestres registradas nas rochas das áreas do PNSC (Figura 01).



Figura 01 – Cena da penetração durante amamentação. Toca do Caldeirão dos Rodrigues. PNSC. Acervo dos autores. Foto de 2018.

Conforme Stearns (2010), registros representando a sexualidade é contumaz em imensuráveis formas de expressões artísticas e culturais da humanidade, desde os tempos pretéritos. Eisler (1996) e Pessis (2005) ressaltam que a arte primitiva tinha forte conteúdo sexual, tendo em vista a diversidade temática e a abundância de registros com cenas voltadas às práticas sexuais descobertas nas áreas do parque (Figuras 02 e 03).



Figura 02 – Cena do sexo grupal. Toca do Baixão do Perna IV. PNSC. Acervo dos autores. Foto de 2018.



Figura 03 – Cena da representação de dois antropomorfos, um masculino, com seu falo, e outros virados de costas, podendo indicar um ato sexual. Toca do Pinga do Boi I. PNSC. Acervo dos autores. Foto de 2018.

Taylor (1997), descreve que os ancestrais do homem moderno, dispersos por todos os continentes, deixaram vestígios arqueológicos que promovem o entendimento das múltiplas formas de relacionamentos sexuais, bem como, a penetração anal masculina, aferida em uma cerâmica peruana, datada de 600 anos depois da era cristã. Nas áreas do PNSC, identificamos de forma similar, cenas de penetração de figuras antropomorfos do mesmo sexo (Figura 04) (Justamand et al., 2019a).



Figura 04 – Cena da penetração/relação sexual entre duas representações de antropomorfos “masculinos”, graças a presença, em ambos, de falos. Toca Boqueirão da Pedra Furada. PNSC. Acervo dos autores. Foto de 2018.

Vestígios rupestres representando cenas de feição sexual, foram encontrados na Austrália, na Itália (Dubal, 2017) e na Rússia (Mykhailova, 2017). Afixados em suportes rochosos, imaginações sobre as diversas práticas sexuais que consideravam visíveis e possíveis tornaram-se condição indispensável da espécie humana, ao que tudo indica, desde milhões de anos atrás, a divulgação desses intentos que, de alguma forma ficaram para a eternidade (Justamand et al., 2019a).

Ainda sobre a trajetória ancestral da sexualidade humana, o pertinente estudo de Claudio Blanc, descreve, sem indicar o local, uma representação pré-histórica de uma relação sexual entre um antropomorfo e um zoomorfo (Blanc, 2010). Uma provável representação de “zoofília” também foi identificada no PNSC (Figura 05).



Figura 05 – Cena da penetração entre representações antropomorfas, com falo, “homem”, e um animal, não humano. Ainda ocorre uma outra representação antropomórfica, aparentemente, “masculina” segurando o falo de outra, também “masculina”. Toca do Caldeirão dos Rodrigues. PNSC.
Acervo dos autores. Foto de 2018.

Lins (2012) sugere que entre os grupos de caçadores e coletores existia a exogamia, em outras palavras, acredita-se que esses pudessem copulavam com indivíduos de fora do seu meio, sendo provável que ocorressem celebrações, cerimoniais e eventos sociais habitualmente entre eles. Tais encontros possibilitavam diversas conjunturas, como o aprimoramento das redes políticas, econômicas, sociais e sexuais. Justamand (2010), relata e descreve representações de muitos antropomorfos juntos e “comemorando” tendo, no mesmo enquadramento cenográfico, a presença de relações sexuais (Figura 06).



Figura 06 – Cena da penetração entre representações antropomorfas acompanhados de perto por outras de mesma característica e de representação zoomorfas. Toca da Vereda do Juvenal. PNSC. Acervo dos autores. Foto de 2018.

Os antepassados indos-europeus-asiáticos, realizaram diversas representações de antropomorfas, geralmente esculpidas em marfim ou em pedra que destacavam traços sexuais do gênero feminino. Foram encontradas, também, estatuetas onde as representações dos órgão sexuais não definidas, deixando a impressão de serem andróginas (Adovasio, Soffer & Page, 2009). Os artesãos pré-históricos, tinham como seus objetivos o foco tanto na criação das representações de mulheres quanto nas representações de androginia. No caso de uma provável analogia ou comparação com as pinturas rupestres encontradas no PNSC, evidenciamos uma cena que apresentaria uma relação sexual de duas figuras antropomórficas com feições relacionadas ao gênero feminino (Figura 07) (Justamand et al., 2019a).

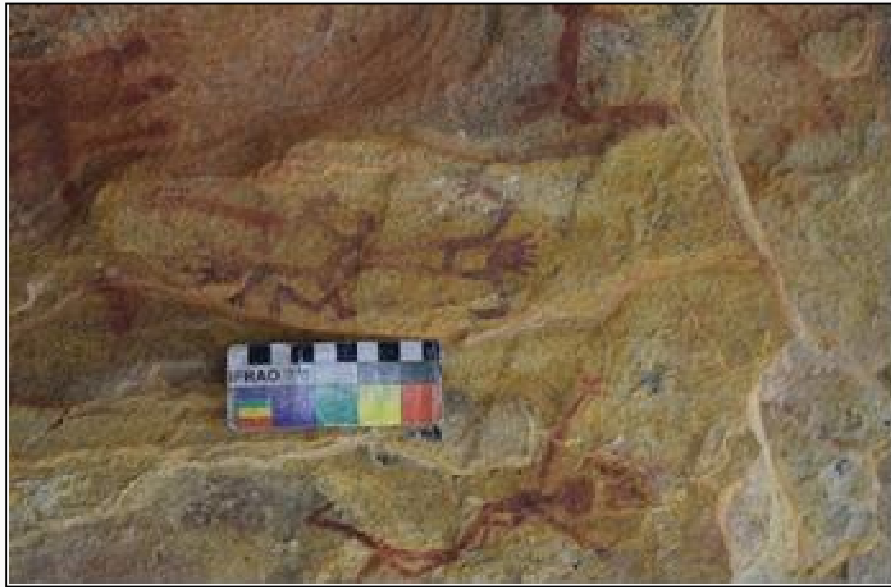


Figura 07 – Cena de Sexo com pessoas do mesmo sexo biológico, provavelmente, representações de dois antropomorfos de gênero feminino. Toca do Pinga do Boi. Parque Nacional Serra da Capivara – PI. Acervo dos autores. Foto de 2018.

Estudos realizados por Taylor (1997), as artes rupestres, incluindo as que fornecem informações sobre as práticas sexuais, contribuíam para um melhor entendimento, reconhecimento e discussão sobre como eram as mais variadas formas de relações entre as pessoas naquele dado período histórico. Essas imagens poderiam ter conotações eróticas e ou, até mesmo, rituais, entre outras inferências possíveis, assim como alguns registros rupestres do PNSC (Justamand et al., 2019a) (Figura 08). Taylor (1997) destaca a presença de pinturas em rochas com a representação de vulvas em cavernas europeias – preliminarmente datadas

com mais de 12 mil anos. No mesmo estudo o autor destaca a presença de bastões “fálicos”, alguns com nítidas de representações penianas, às vezes mais de um na mesma cena. Alguns desses falos foram feitos em marfim, onde, possivelmente, poderia ser utilizado para inserções/penetrações vaginais, orais ou anais (Taylor, 1997).



Figura 08 – Cena de falos eretos e de homens com seus falos um de frente para o outro. Toca do Sítio do Meio. PNSC.
Acervo dos autores. Foto de 2018.

Tendo como referência os argumentos apresentados anteriormente, torna-se possível inferir que os nossos ancestrais, possivelmente, mantinham hábitos sexuais que não poderiam ser consideradas como conservadoras em tempos atuais, ou seja, que não mantinham relacionamentos íntimos somente entre pares de sexos/gêneros opostos, consumando variadas formas de relacionamentos sexuais (Colling, 2019; Justamand et al., 2019a) (Figura 9).



Figura 09 – Cena da representação da penetração entre dois antropomorfos de mesmo sexo biológico, por apresentarem os falos. Boqueirão da Pedra Furada – BPF. PNSC. Acero dos autores. Foto de 2018.

2. 2 Os debates sobre os métodos de datação no PNSC

Consideramos que os registros arqueológicos, como são as pinturas rupestres, são textos que se podem ler. Sabemos que existem limitações, mas também temos como certo que há significativos sistemas simbólicos nas estruturadas abstrações ali plasmadas (Hodder, 1994).

As primeiras datações de arte rupestre nas áreas adjacentes ao PNSC, remontam à década 1980, particularmente das escavações realizadas nos sítios arqueológicos da Toca do Boqueirão da Pedra Furada, do Sítio do Meio, da Toca da Ema do Sítio do Brás I, da Toca dos Oitenta, da Toca do Caldeirão dos Rodrigues, da Toca do Garrincho, do Baixão do Perna, da Toca da Bastiana e da Toca do Antônio. Neste contexto, as primeiras datações foram conseguidas através de uma metodologia indireta, buscando vestígios orgânicos que, necessariamente deveriam ser encontrados no mesmo nível estratigráfico, no caso deve-se obter blocos rochosos das pinturas depositadas no solo.

A Toca do Boqueirão da Pedra Furada é considerado um dos sítios mais controversos na arqueologia americana, devido à possibilidade de sua antiguidade aproximada dos 100 mil B.P., o que contrariaria teorias consolidadas referentes ao povoamento do continente americano, especialmente a Teoria de Clovis. Foram encontrados nesse sítio, fragmentos do paredão rochoso pintados e associados a carvões vegetais em um mesmo nível estratigráfico

(camada XIX: - 303 cm). As datações obtidas nessas escavações desse carvão, segundo Guidon (1984), remontariam a 26.300+-800 B.P. (GIF 6309), o que determinaria a datação para arte rupestre mais antiga das Américas.

Datações realizadas pelo método de termoluminescência das rochas no entorno das estruturas de fogueira, apontaram para uma data recuada de 100 mil anos B.P. Um agrupamento de 67 datações por carbono-14 (C^{14}) forneceram um controle estratigráfico que variam de 57 a 50 mil anos B.P. (Guidon, 2007; Ayta, 2005).

No Sítio do Meio uma datação foi obtida de forma indireta para as pinturas rupestres essas, foram alcançadas a partir de uma concentração de carvão vegetal depositada sob um bloco rochoso, proveniente do paredão, no setor 3 da escavação, resultando em uma datação entre 10.370 e 10.330 B.P. (BETA 148099) (Guidon et al, 2002). Um fragmento de cerâmica e uma rocha com a presença de polimento tiveram idades, a partir das devidas datações, estimadas entre 9 e 8 mil anos B.P. (Guidon et al, 2002; Martin, 1999).

A partir de fragmentos de carvão vegetal sob dois blocos rochosos contendo pinturas rupestres, encontrados na Toca da Ema do Brás I, estudos obtiveram uma datação indireta de 9.290 a 9.000 B.P. (BETA – 148100). Dois grandes blocos de arenito, utilizados como suporte rochoso para a realização de gravuras rupestres, foram encontrados no sítio arqueológico da Toca dos Oitenta. Pelo método indireto, a partir de concentrações de carvões, esse estudo forneceu uma datação absoluta entre 7.840 e 7.600 B.P. (BETA-148097) (Guidon et al, 2002).

Foram encontrados nas escavações realizadas na Toca do Garrincho três dentes humanos e um fragmento de osso onde foram determinadas uma idade de 12 mil anos B.P., torna evidente a presença recuada de grupos humanos na região (Guidon et al 2002). Foram coletadas na Toca do Baixão do Perna amostras de carvão associadas às pinturas rupestres, obtendo a datação de 9.650+-100 B.P. (BETA 32972) (Guidon et al, 2002).

A calcita coletada sobre as pinturas rupestres nos sítios Toca da Bastiana e Toca do Antônio foi datada pelo método da termoluminescência e ressonância paramagnética eletrônica e apresentaram idades entre 48 e 20 mil anos B.P, e 55 e 32 mil anos B.P., respectivamente (Ayta, 2005; Watanabe, 2002). Os resultados dessas datações diretas são questionados e considerados pouco conclusivos. Marvin W. Rowen coletou uma amostra da mesma camada da calcita e utilizando a técnica de datação direta AMS, inferiu uma data de 2.490+-30 anos B.P para a calcita e 3.730+-30 anos B.P. (Guidon, 2007).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que torna pertinente o presente estudo foi, em uma mesma sequência de interpretação e análise, a associação de temas que acercam as relações sociais com as vertentes da sexualidade rupestre. Acreditamos que dessa forma os leitores terão uma ideia, mesmo que segmentada, do universo afetivo social e sexual pintado nas rochas do PNSC. Produções que foram ali registradas e que podem atingir mais de 10 mil anos (Pessis, Cisneiros e Mutzenberg, 2013).

Ao registrarem as suas variadas práticas sexuais nas artes que compõem os sítios arqueológicos do PNSC, os nossos ascendentes, a partir da nossa interpretação, demonstram que lidavam com naturalidade com os seus corpos e com os seus pares, por mais plural que fossem esses desejos e práticas sexuais.

As pinturas com representações de práticas sexuais encontradas nas áreas do PNSC, além de expressar um grande simbolismo para os grupos humanos pretéritos, indicam que um determinado segmento da sociedade local considerava o ato sexual algo de grande relevância para convívio social – independente das relações ocorrem com pessoas do sexo oposto, entre pessoas do mesmo sexo ou com animais. Dessa forma e fundamentado a partir da observação científica dessas representações rupestres, certamente um dos mais expressivos legados deixados por nossos antepassados é pensar o sexo, em suas múltiplas modalidades, como uma forma cotidiana de ordenamento social da convivência humana no sentido pleno da expressão.

Nesse estudo, propomos uma síntese das cenas rupestres com a temática da sexualidade que está à disposição nas rochas do PNSC, assim como reconhecemos a existência de imensuráveis cenas e temas a serem abordados (Guidon, 2015). Por fim, sugerimos: visitem o parque (Justamand, Funari & Alarcón-Jiménez, 2018a, 2018b).

4. REFERÊNCIAS

Adovasio, James M. & Page, Jake. 2011. **Os primeiros americanos. Em busca do maior mistério da arqueologia.** Record, Rio de Janeiro.

Adovasio, James M.; Soffer, Olga & Page, Jake. 2009. **Sexo invisível. O verdadeiro papel da mulher na pré-história.** Record, Rio de Janeiro.

Allen, Scott Joseph. 2006 As vozes do passado e do presente: arqueologia, política cultural e o público na Serra da Barriga. **Clio arqueológica.** Recife: Edufpe, v. 20, p. 81-101.

Almeida, Vitor José Rampaneli de. **Prováveis Significados Paleoambientais das Pinturas Rupestres Zoomorfas do Parque Nacional Serra da Capivara – PI**. 2011. 134 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Análise Geoambiental, Departamento de Centro de Pós-graduação e Pesquisa em Análise Geoambiental, Universidade de Guarulhos - UNG, São Paulo, 2011.

Almeida, Vitor José Rampaneli de; Etchebehere, Mario Lincoln de Carlos & Rampaneli, Angela Maria. 2017. **Ambientes pré-históricos. Uma interpretação das pinturas rupestres do Parque Nacional Serra da Capivara**. Prismas, Curitiba.

Almeida, Vitor José Rampaneli de et al. O pampatherium Sp. nas pinturas rupestres do Parque Nacional Serra Da Capivara–Pi, Brasil. **Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências - Riec**, Santo André, p. 1013-1023, mar. 2020. Trimestral. Disponível em: <http://riec.fvs.edu.br/index.php/riec/article/view/134>. Acesso em: 13 abr. 2020.

Ayta, Walter. 2005. Datação termoluminescente e de ressonância paramagnética eletrônica da calcita coletada sobre as pinturas rupestres de dois sítios no Parque Nacional Serra da Capivara, Piauí, Brasil. **Fundamentos IV**, São Raimundo Nonato, p. 8-26.

Barreto, Mauro Vianna. 2010. **Abordando o passado. Uma introdução à arqueologia**. Paka-Tatu, Belém.

Belarmino, Vanessa da Silva. 2019. **Caçadores da pré-história: recorrências temáticas nas pinturas rupestres do Parque Nacional Serra da Capivara – PI**. Alexa Cultural, São Paulo /EDUA, Manaus.

Blanc, Claudio. 2010. **Uma breve história do sexo. Fatos e curiosidades sobre sexo e sexualidade mais interessantes de todas as eras**. Gaia, São Paulo.

Bucco, Cristiane de Andrade. 2014. **Sítios arqueológicos brasileiros**. Editora Brasileira de Arte e Cultura, Santos.

Carvalho, Aline Vieira & Funari, Pedro Paulo Abreu. 2009. Arqueologia de gênero e diversidade na Arqueologia brasileira. In: Morales, Walter Fagundes & Moi, Flávia Prado (Orgs.). **Cenários regionais em Arqueologia Brasileira**. Annablume, São Paulo, p. 30-40.

Colling, Leandro; Justamand, Michel; Gomes Filho, Antoniel dos Santos & Oliveira, Gabriel Frechiani de. 2019. Questões queer para analisar os registros rupestres com cenas que sugerem práticas sexuais na Serra da Capivara. **Revista de Arqueologia (Sociedade de Arqueologia Brasileira)**, v. 32, p. 24-41.

Dantas, Marcello. 2004. **Antes. História da Pré-História**. Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília.

Dubal, Leo. 2017. The art of representation of sexual intercourse. **Revista Expression, Sexual imagens in prehistoric and tribal art**, n. 15, março, pp. 14-18.

Eisler, Riane. 1996. **O prazer sagrado. Sexo, mito e política do corpo**. Rocco, Rio de Janeiro.

Etchevarne, Carlos. 2007. **Escrito na Pedra. Cor, forma e movimento nos grafismos rupestres da Bahia.** Versal, Rio de Janeiro.

Etchevarne, Carlos. 1999-2000. A ocupação humana do nordeste brasileiro antes da colonização portuguesa. **Revista da USP**, São Paulo, n. 44, pp. 121-141, dez/fev.

Franco, Rizia Ferrelli Loures Loyla & Maio, Eliane Rose. 2018. A construção do gênero: cenas femininas na arte rupestre da pré-história no Parque Nacional Serra da Capivara, em São Raimundo Nonato, Piauí, Brasil. In: Maio, Eliane Rose (org.). **Gênero e sexualidade. Interfaces educativas.** Appris, Curitiba.

Funari, Pedro Paulo A. & Justamand, Michel. 2016. Representações das genitálias femininas e masculinas nas pinturas rupestres no Parque Nacional Serra da Capivara, PI, Brasil. **Anuario de Arqueología**, v. 8, p. 29-44.

Funari, Pedro Paulo Abreu; Grisolio, Lilian Marta; Justamand, Michel & Mechi, Patrícia Sposito. 2018. A História do Brasil entre lacunas, ausências e esquecimentos: conhecer também é um direito. In: Cunha Filho, Francisco Humberto; Aguiar, Marcus Pinto (Org.). **Direitos Culturais: Múltiplas Perspectivas vol. IV.** Editora da Universidade Estadual do Ceará - UECE, Fortaleza, v. IV, p. 09-26.

Fumdham. **Parque Nacional Serra da Capivara.** São Raimundo Nonato, PI, 2006. Disponível em: <<http://www.fumdham.org.br/parque.asp>>. Acesso em: 11 nov. 2018.

Gaspar, Madu. 2003. **A arte rupestre no Brasil.** Zahar, Rio de Janeiro.

Gaudêncio, Jéssica da Silva. 2018. Niède Guidon: a cientista brasileira responsável Pelo tesouro arqueológico nacional. História da Ciência e Ensino. **Construindo interfaces**, v. 18 (especial), 2018 – p. 76-87.

Gomes Filho, Antoniel dos Santos & Justamand, Michel. 2018. Registros rupestres do Parque Nacional Serra da Capivara-Piauí: breves reflexões sobre a pesquisa antropológica na educação e suas perspectivas interdisciplinares. **Ciência e Sustentabilidade – CeS**, Juazeiro do Norte, v. 4, n. 1, p. 39-56, jan/jun.

Gomes Filho, Antoniel Santos; Colling, Leandro; Justamand, Michel; Oliveira, Gabriel Frechiani de; Belarmino, Vanessa da Silva & Santos Filho, Mário Ribeiro dos. 2018. Nossos ancestrais praticavam sexo? Diversidade sexual nos registros rupestres do Parque Nacional Serra da Capivara – PI/Brasil. **Somanlu - Revista de Estudos Amazônicos**, v. 18, p. 1-13.

Gontijo, Fabiano de S. & Schaan, Denise Pahl. 2017. Sexualidade e Teoria Queer. **Revista de Arqueologia**, v. 30, n. 2, p. 51-70, dez.

Grillo, José Geraldo Costa, Garraffoni, Renata Senna & Funari, Pedro Paulo Abreu. (Orgs.). 2011. **Sexo e violência: realidades antigas e questões contemporâneas.** Annablume, São Paulo, FAPESP.

Guérin, Claude; Faure, Martine. 2014. In: Os Biomas e as Sociedades Humanas na Pré-história da região do Parque Nacional Serra da Capivara. Anne-Marie Pessis, Niède Guidon, Gabriela Martin. São Paulo: **A&A Comunicação**, 2014, vol.II-A p.140-168.

Guidon, Niède. 2015. Arte rupestre no Piauí. In: Schimtz, Pedro Ignácio; Barbosa, Altair Sales & Ribeiro, Maira Barberi. **Temas de Arqueologia Brasileira**, 1980. Edição histórica. Editora da PUC/Goiás, Goiânia.

Guidon, Niède. 2014a. A Fundação Museu Homem Americano e o Parque Nacional Serra da Capivara: um relato sucinto de quatro décadas de pesquisas. In: Pessis, Anne-Marie Pessis; Guidon, Niède & Martin, Gabriela. Os Biomas e as Sociedades Humanas na Pré-história da região do Parque Nacional Serra da Capivara. **A&A Comunicação**, São Paulo, vol. A, p.26-44.

Guidon, Niède. 2014b. O Pleistoceno Superior e Holoceno Antigo no Parque Nacional Serra da Capivara e seu entorno: as ocupações humanas. In: Pessis, Anne-Marie Pessis; Guidon, Niède & Martin, Gabriela. Os Biomas e as Sociedades Humanas na Pré-história da região do Parque Nacional Serra da Capivara. **A&A Comunicação**, São Paulo, vol. II-B, p.444-452.

Guidon, Niède. 2007. Parque Nacional Serra da Capivara: modelo de preservação do patrimônio arqueológico ameaçado. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. IPHAN**, Brasil, nº 33, p.74-94.

Guidon, Niède. 2002. Pedra Furada, Brazil: Paleoindians, Paintings and Paradoxes. *Athena Review: Peopling of the Americas*. **Athena Review**, Vol.3, no.2.

Guidon, Niède. 1991. **Peintures préhistoriques du Brésil: l'art rupestre du Piauí**. Paris: Editions Recherches sur les civilisations.

Guidon, Niède. 1984 As primeiras ocupações da área arqueológica de São Raimundo Nonato. **Arquivos do Museu de História Natural. Belo Horizonte: UFMG**, v. VIII-IX, p.17-20.

Hodder, Ian. 1994. **Interpretación en Arqueología: Corrientes actuales**. Tradução Maria José Aubert e J.A. Editora Crítica, Barcelona.

Jorge, Marcos; Prous, André & Ribeiro, Loredana. 2007. **Brasil Rupestre. Arte pré-histórica brasileira**. Zencrane, Curitiba.

Justamand, Michel. 2007a. **Pinturas rupestres do Brasil: uma pequena contribuição**. Alexa Cultural, Embu das Artes.

Justamand, Michel. 2007b. **As relações sociais nas pinturas rupestres**. Alexa Cultural, Embu das Artes.

Justamand, Michel. 2008. As pinturas rupestres no Brasil: uma discussão atual. In: Souza, Edgar & Grillo, José Geraldo Costa (Orgs.). **Olhares sobre a História do Brasil**. Primeira Impressão, São Paulo, p. 13-33.

Justamand, Michel. 2010. **O Brasil desconhecido: as pinturas rupestres de São Raimundo Nonato – PI**. Achiamé, Rio de Janeiro.

Justamand, Michel. 2011a. As “mulheres” ou o feminino em São Raimundo Nonato – PI: muito antes de 1500. **ANAIS do II Seminário de Enlaçando Sexualidades**, Salvador - Bahia, Brasil, entre os dias 04 e 06 de setembro.

Justamand, Michel. 2011b. Corpos em evidência: cenas corpóreas antropomorfas rupestres em São Raimundo Nonato (PI). **Revista Cordis: Revista Eletrônica de História Social da Cidade. História, Corpo e Saúde**, n. 7, jul./dez. pp. 219-245.

Justamand, Michel. 2012a. **Comunicar e educar no território brasileiro: uma relação milenar**. Alexa Cultural, Embu das Artes.

Justamand, Michel. 2012b. **O feminino rupestre em São Raimundo Nonato Piauí: Muito antes de 1500**. ANAIS do II CIAEE Congresso Iberoamericano de Arqueologia, Etnologia e Etno-História, Dourados - Mato Grosso do Sul, Brasil, de 05 a 08 de junho.

Justamand, Michel. 2012c. As “mulheres” de São Raimundo Nonato – PI: cenas rupestres do feminino. In: Justamand, Michel e Mendes, Lilian Marta Grisolio (orgs.). **História e Representações: cultura, política e gênero**. Achiamé, Rio de Janeiro, pp. 81-108.

Justamand, Michel. 2012d. O feminino rupestre em São Raimundo Nonato (Piauí): muito antes de 1500. **Revista EDUCAmazônia - Educação, Sociedade e Meio Ambiente**, v. VIII, p. 121-135.

Justamand, Michel. 2012e. Las pinturas rupestres de Brasil: el legado de nuestros antepasados? AriadnaTucma: **Revista LatinoAmericana**, v. 7, p. 1-14.

Justamand, Michel. 2014a. **A mulher rupestre. Representações do feminino nas cenas rupestres de São Raimundo Nonato – Piauí**. Alexa Cultural, Embu das Artes.

Justamand, Michel. 2014b. As pinturas rupestres do Brasil: memória e identidade ancestral. **Revista Memorare**, v. 1, p. 118-141.

Justamand, Michel. 2014c. Rochas de livres prazeres: ao registrarem práticas sexuais variadas em suas pinturas rupestres, nossos ancestrais demonstravam que lidavam naturalmente com o corpo e os desejos. **Revista de História da Biblioteca Nacional**, v. 1, p. 62-67.

Justamand, Michel. 2015a. Representações dos falos nas pinturas rupestres do Parque Nacional Serra da Capivara - Piauí - Brasil. In: **XIX International Rock Art Conference IFRAO**, Cáceres: symbols in the Landscape Rock Art and its Context. Macão: ITM Instituto Terra e Memória, v. 1, p. 113-124.

Justamand, Michel. 2015b. Representações das genitálias (falos e vulvas) nas pinturas rupestres do Parque Nacional Serra da Capivara (Piauí, Brasil). In: **XXVI Valcamonica Symposium, Capo di Ponte**. XXVI Valcamonica Symposium: prospects for the prehistoric art research 50 years since the founding Centro Camuno. Capo di Ponte: Edizioni Del Centro, v. 1, p. 147-152.

Justamand, Michel. 2015c. Imagens representando falos nas cenas rupestres no parque nacional serra da capivara, São Raimundo Nonato? PI/Brasil. In: IV Encontro de Pesquisa em

História da UFMG, 2015, Belo Horizonte. **Anais do IV Encontro de Pesquisa em História da UFMG**. Belo Horizonte: FAFICH/UFMG, v. 1, p. 577-590.

Justamand, Michel. 2015d. As comunicações e as relações sociais nas pinturas rupestres. **Anuario de Arqueología**, Rosário, Argentina, v. 1, p. 51-65.

Justamand, Michel. 2016a. As pinturas rupestres do Parque Nacional Serra da Capivara/PI: caracterização, localização, sentidos e interpretações. In: Sanchez, Camilo Torres; Souza, Josenildo Santos de; Justamand, Michel (Orgs.). **Diálogos Híbridos**. Alexa Cultural, Embu das Artes, p. 123-144.

Justamand, Michel. 2016b. Memórias Ancestrais: caminhos de uma vida dedicada às cenas rupestres brasileiras. In: Rodrigues, Gilse Elisa; Justamand, Michel & Cruz, Tharcísio Santiago (Orgs.). **Fazendo Antropologia no Alto Solimões: gênero e educação**. Alexa Cultural, Embu das Artes, p. 169-188.

Justamand, Michel & Funari, Pedro Paulo A. 2017. Sexual scenas in Serra da Capivara Rock Art, Brazil. **Expression**, v. 15, p. 26-35.

Justamand, Michel. 2017a. As pinturas rupestres: contribuições artísticas e socioculturais dos povos originários para a cultura humana. In: Justamand, Michel; Pinto, Maria Auxiliadora Coelho; Sousa, Sebastião Rocha de. (Orgs.). **Diálogos Interdisciplinares e Indígenas**. Alexa Cultural, Embu das Artes, p. 129-144.

Justamand, Michel. 2017b. As pinturas rupestres de São Raimundo Nonato - PI: revelam um Brasil ainda pouco conhecido. In: Justamand, Michel; Sanchez, Camilo Torres; Souza, Josenildo Santos de. (Org.). **Diálogos Híbridos II**. Alexa Cultural, Embu das Artes, p. 85-108.

Justamand, Michel. 2017c. A discussão a respeito das pinturas rupestres no Brasil. In: Justamand, Michel; Rodrigues, Renan Albuquerque & Cruz, Tharcísio Santiago (Org.). **Fazendo Antropologia no Alto Solimões: diálogos interdisciplinares II**. Alexa Cultural, Embu das Artes, p. 107-120.

Justamand, Michel; Colling, Leandro; Gomes Filho, Antoniel Santos; Belarmino, Vanessa da Silva; Santos Filho, Mário Ribeiro & Oliveira, Gabriel Frechiani. 2017. Representações de práticas sexuais nos registros rupestres do Parque Nacional Serra da Capivara – PNSC/PI-BRASIL. **Revista Cordis – Revista Eletrônica de História Social da Cidade**, v. 18, p. 274-291.

Justamand, Michel; Funari, Pedro Paulo Abreu; Alarcón-Jiménez, Andrés & Oliveira, Gabriel Frechiani de. 2017. **Arqueologia do Feminino. A mulher não é só sexo na Serra da Capivara. O feminino nas pinturas rupestres em São Raimundo Nonato – PI**. Alexa Cultural, Embu das Artes.

Justamand, Michel; Martinelli, Suely Amâncio; Oliveira, Gabriel Frechiani de & Silva, Soraia D. B. E. 2017. A arte rupestre em perspectiva histórica: uma história escrita nas rochas. **Revista de Arqueologia Pública**, v. 11, p. 130-172.

Justamand, Michel; Colling, Leandro; Oliveira, Gabriel Frechiani de; Gomes Filho, Antoniel dos Santos & Belarmino, Vanessa da Silva. 2018. Representações de relações sexuais e sociais entre pessoas do mesmo sexo nas cenas rupestres do Parque Nacional Serra da Capivara/Piauí. **ANAIS do IX CINABEH**. Fortaleza, v. 1. p. 1-13.

Justamand, Michel. 2018. As mulheres ancestrais. Representações do feminino nas pinturas rupestres de São Raimundo Nonato/PI. **Somanlu - Revista de Estudos Amazônicos**, v. 18, p. 1-23.

Justamand, Michel; Funari, Pedro Paulo Abreu & Alarcón-Jiménez, Andrés. 2018a. Arqueologia, turismo e história e o Parque Nacional Serra da Capivara – PNSC/PI. **Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências**, Icó-Ceará, v.1, n.1, pp. 01 – 15, jan/abr.

Justamand, Michel; Funari, Pedro Paulo Abreu & Alarcón-Jiménez, Andrés. 2018b. **Arqueologia do Turismo no Parque Nacional Serra da Capivara / PI**. Alexa Cultural, São Paulo / Edua, Manaus.

Justamand, Michel; Oliveira, Gabriel Frechiani de & Belarmino, Vanessa da Silva. 2018. Conflito e guerra nas pinturas rupestres do Parque Nacional Serra da Capivara - PI. In: Paiva, Paiva, Leandro (Org.). **Ciência Aplicada às Artes Marciais V. 2**. Educação Física, Psicologia, Nutrição, Fisioterapia, Medicina, Pedagogia, Arqueologia e áreas afins. OMP, Manaus, v. 2, p. 80-86.

Justamand, Michel. 2019a. O Brasil desconhecido: as pinturas rupestres de São Raimundo Nonato têm muito a revelar. **SOMANLU: Revista de Estudos Amazônicos**, v. 19, p. 04-24.

Justamand, Michel. 2019b. Representações dos falos nas pinturas rupestres do Parque Nacional Serra da Capivara em São Raimundo Nonato – Piauí. In: Porto, Wagner Carvalheiro (org.). **Arqueologia hoje: tendências e debates**. São Paulo: MAE/USP, v. 1, p. 549-562.

Justamand, Michel; Colling, Leandro; Oliveira, Gabriel Frechiani de; Gomes Filho, Antoniel dos Santos & Belarmino, Vanessa da Silva. 2019a. Representações de relações sociais e sexuais entre pessoas do mesmo sexo nas cenas rupestres do Parque Nacional Serra da Capivara-Piauí. **Revista Nordestina de História do Brasil**, v. 1, p. 92-105.

Justamand, Michel; Colling, Leandro; Oliveira, Gabriel Frechiani de; Gomes Filho, Antoniel dos Santos & Belarmino, Vanessa da Silva. 2019b. Representações de relações sexuais e sociais entre pessoas do mesmo sexo nas cenas rupestres do Parque Nacional Serra da Capivara/Piauí. In: Andrade, Luma Nogueira (Org.). **Diversidade Sexual, gêneros e Raça: Diálogos Brasil-África**. Campina Grande: Realize Editora, v. 1, p. 106-119.

Justamand, Michel; Funari, Pedro Paulo A. & Alarcón-Jiménez, Andrés. 2016. **Arqueologia da Sexualidade. Representações das genitálias femininas e masculinas nas pinturas rupestres no Parque Nacional Serra da Capivara**. Alexa Cultural, Embu das Artes.

Lins, Regina Navarro. 2012. **O livro do amor**. Vol. 1. Da pré-história à renascença. Best Seller, Rio de Janeiro.

Lucas, Keler. 1996. **Arte rupestre em Santa Catarina**. Rupestre, Florianópolis.

Maranca, Silvia; Martin, Gabriela. Populações pré-históricas ceramistas na região da Serra da Capivara. **Os Biomas e as Sociedades Humanas na Pré-história da região do Parque Nacional Serra da Capivara**. Anne-Marie Pessis, Niède Guidon, Gabriela Martin. São Paulo: A&A Comunicação, 2014, vol. B, p.480 – 511.

Marquetti, Flávia Regina & Funari, Pedro Paulo Abreu. 2013. Sexualidade e sentimento religioso no Paleolítico: narrativas elementares de hierogamia entre Vênus e os animais. **Alethéia** (Goiânia), v. 1, p. 55-69.

Martin, Gabriela. 1984. Amor, Violência e Solidariedade no Testemunho de Arte Rupestre Brasileira. **CLIO Revista do Curso de Mestrado em História da Universidade Federal de Pernambuco**, Recife, n. 6, p. 27-. 37.

Martin, Gabriela. 1999. **Pré-História do nordeste do Brasil**. EdUFPE, Recife.

Meltzer, David; Adovasio, James M. & Dillehay, Tom D. 1996. Uma visão da Toca do Boqueirão da Pedra Furada. In: **Fundamentos - Revista da Fundação do Museu do Homem Americano**. São Raimundo Nonato. Vol 1, nº 1, p.347-377.

Mykhailova, Natalia. 2017. Sex as transition between worlds in deer hunting society (mythology and rock art). **Revista Expression, Sexual imagens in prehistoric and tribal art**, n. 15, março, pp. 58-68.

Oliveira, Gabriel Frechiani de & Justamand, Michel. 2015a. Reflexões acerca da Arte Rupestre no Parque Nacional Serra da Capivara, PI, Brasil: reminiscências de uma história da Tradição Nordeste de Pinturas Rupestres. **Atek Na**, v. 5, p. 17-39.

Oliveira, Gabriel Frechiani de & Justamand, Michel. 2015b. A estrutura da ação social no estudo de grupos humanos pré-coloniais do Parque Nacional Serra da Capivara – PI: um estudo de caso. **Revista de Arqueologia Pública**, v. 9, p. 30-41.

Oliveira, Gabriel Frechiani de & Justamand, Michel. 2018. A importância das pesquisas arqueológicas no Parque Nacional Serra da Capivara para a construção de narrativa dos primeiros habitantes do Brasil. In: Funari, Pedro Paulo & Camargo, Vera Regina Toledo. (Org.). **Divulgando o Patrimônio Arqueológico**. Bonecker, Rio de Janeiro, v. 1, p. 42-56.

Oliveira, Gabriel Frechiani de; Funari, Pedro Paulo Abreu; Justamand, Michel & Batista, J. F. 2018. Em Busca das origens dos seres humanos no continente americano: um estudo de caso. **SOMANLU: Revista de Estudos Amazônicos**, v. 1, p. 22-39.

Oliveira, Gabriel Frechiani de; Justamand, Michel & Funari, Pedro Paulo Abreu. 2019. **Uma história do povoamento do continente americano pelos seres humanos**. Alexa Cultural, São Paulo / Edua, Manaus.

Oliveira, Gabriel Frechiani de; Justamand, Michel; Funari, Pedro Paulo Abreu & Belarmino, Vanessa da Silva. 2017. **Arqueologia da Guerra**. Alexa Cultural, Embu das Artes.

Pereira, Edithe. 1999. **Arte da terra. Resgate da cultura material e iconográfica do Pará**. Arte rupestre e cerâmica na Amazônia. Edição SEBRAE, Belém.

Pereira, Edithe. 2003. **Arte Rupestre na Amazônia** – Pará. UNESP, São Paulo.

Pessis Anne-Marie; Cisneiros, Daniela & Mutzenberg, Demétrio. 2013. Identidades gráficas na arte rupestre: Parque Nacional Serra da Capivara. In: **Identidades e diversidade cultural: Patrimônio arqueológico e antropológico do Piauí – Brasil e do Alto Ribatejo – Portugal** – Coletânea. Albuquerque, Marleide Lins; Borges, Sírnia Emerenciana Nepomuceno (orgs.). FUNDAC – CEIPHAR/ ITM, Teresina, p.19-33.

Pessis, Anne-Marie & Martin, Gabriela. 2014. Arte pré-histórica do Brasil: da técnica ao objeto. In: Barcinski, Fabiana (org.). **Sobre a arte brasileira. Da pré-história aos anos 1960**. Martins Fontes e Edições SESC, São Paulo.

Pessis, Anne-Marie. 2003. **Imagens da Pré-História**. FUMDHAM, São Raimundo Nonato.

Pessis, Anne-Marie. 2005. Arqueologia de gênero: teoria e fato arqueológico. **Revista Clio**.

Prous, André. 1991. **Arqueologia Brasileira**. UnB, Brasília.

Prous, André. 2006. **O Brasil antes dos brasileiros. A pré-história do nosso país**. Zahar, Rio de Janeiro.

Prous, André. 2007. **Arte pré-histórica do Brasil**. Editora C/ Arte, Belo Horizonte.

Prous, André. 2009. Desbravando a arqueologia brasileira. In: Dominguez, Lourdes; Funari, Pedro Paulo A.; Carvalho, Aline Vieira de & Rodrigues, Gabriella Barbosa (orgs.). **Desafios da Arqueologia**. Depoimentos. Habilis, Erechim.

Stearns, Peter N. 2010. **História da Sexualidade**. Contexto, São Paulo.

Taylor, Timothy. 1997. **A pré-história do Sexo. Quatro milhões de anos de cultura sexual**. Campus, Rio de Janeiro.

Tenório, Maria Cristina (org.). 1999. **Pré-História da terra brasilis**. Editora da UFRJ, Rio de Janeiro.

Watanabe, Shiguelo. 2002. Apresentação. **Fundamentos**. São Raimundo Nonato, FUMDHAM, nº 4, p.94-104.